



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alterações Osteoarticulares E Classificação Funcional Motora Grossa Em Crianças Com Paralisia Cerebral Secundária Ao Zika Vírus

**Autores:** NALYNE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILLA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), TUANI BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GISELE FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KAISA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GIOVANNA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JANDSON LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ADRIANA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ UNIT)

**Resumo:** Introdução: Paralisia cerebral (PC) se constitui numa sequela de caráter não-evolutivo que afeta o sistema nervoso central imaturo e em desenvolvimento, provocando déficits musculoesqueléticos secundários, alterações posturais, tônicas e prejuízo na execução dos movimentos. A classificação da PC pode ser feita de acordo com a independência funcional nas funções motoras grossas empregando o sistema Gross Motor Function Classification System (GMFCS). Objetivo: Descrever as alterações osteoarticulares e função motora grossa segundo o GMFCS em crianças com PC secundária à síndrome congênita por zika vírus (SCZKV). Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte envolvendo crianças do ambulatório de microcefalia decorrente da SCZKV, num serviço de referência, no período de novembro de 2015 a junho de 2019. Resultados: A amostra foi constituída por 46 crianças (63 meninas e 36,9 meninos) com idade média  $3,3 \pm 0,7$  anos. As alterações osteoarticulares foram descritas na maioria das crianças (89,2 das meninas, 93,4 dos meninos) com achados múltiplos nessas ocasiões. Dentre as alterações osteoarticulares, as mais comuns foram luxação de quadril (19,5), pés equinos (17,4) e escoliose (13,04). Em relação ao comprometimento motor segundo o GMFCS, o nível V foi o predominante tanto em meninos (89) quanto em meninas (72). Conclusão: Considerando que o nível V segundo GMFCS é tido como o mais grave e implica dependência total de assistência para mobilidade e a que as anormalidades osteoarticulares são evolutivas, o conhecimento dessas morbidades é fundamental para o processo de avaliação e planejamento de intervenção assistencial na amostra estudada.